

## APRESENTAÇÃO

Esse volume da revista *Faz Ciência* tem como temática central o Desenvolvimento Econômico em suas diversas interfaces. O termo desenvolvimento é mais amplo do que o termo crescimento. Uma economia desenvolvida é uma economia que, além do progresso econômico, atinge também o objetivo de melhorar a qualidade de vida da população. Nesse sentido, os artigos apresentados nesse volume buscam analisar esses diversos aspectos e como eles podem contribuir para o desenvolvimento econômico tanto em nível regional quanto em nível nacional.

O primeiro artigo de autoria de Alexandre Rands Barros busca entender o papel que a integração entre as pequenas e grandes empresas podem alavancar no desenvolvimento de uma região, utilizando como estudo de caso a região Nordeste do Brasil, que tem apresentado melhorias em diversos aspectos do desenvolvimento nos últimos anos.

Por outro lado, no artigo “Base econômica e desenvolvimento local: estudo de caso no município canavieiro de Mirandópolis-SP”, os autores Bruno Astolpho Montagnhani e Pery Francisco Assis Shikida, estudam como o desenvolvimento de um setor exportador pode alavancar o nível de emprego de uma região, e dessa forma gerar desenvolvimento local.

Marcia Regina Gabardo Camara em “Evidências empíricas sobre o desenvolvimento científico nos BRICs” discute como evoluiu a pesquisa científica nos países que compõem os BRICs (Brasil, Rússia, Índia e China) e como essa evolução se relaciona com o desenvolvimento desses países. As evidências empíricas são construídas com base na teoria evolucionária e institucionalista do desenvolvimento que ressaltam a importância da inovação nesse processo.

Seguindo a mesma linha teórica, Antônio Carlos de Campos e Edmila Adriana Denig estudam a evolução da propriedade intelectual no Brasil analisando as informações sobre os pedidos de patentes junto aos órgãos competentes. Os resultados encontrados pelos autores indicam que o país está atrasado em termos de inovação, indicando que a maioria das empresas brasileiras não está disposta a assumir o risco que existe na atividade

inovadora, já que os gastos em P&D são investimentos com retorno de longo prazo.

Sérgio Ricardo de Brito Gadelha analisa o impacto da descentralização fiscal sobre a redução da mortalidade infantil, utilizando dados dos municípios do Brasil. As evidências apontam que, embora a descentralização fiscal exerça influência para a redução da mortalidade infantil, os gastos com saúde e educação se mostram mais eficazes para combater esse mal.

No artigo “A fome para Josué de Castro e a discussão sobre a segurança alimentar no Brasil”, Kérley Braga Pereira Bento Casaril e Carlos Cassemiro Casaril analisam a problemática da fome e da segurança alimentar e nutricional brasileira, a partir dos preceitos de Josué de Castro para conceituar a fome e segurança alimentar e nutricional, procurando entender como que o Brasil formulou e implementou a política pública denominada de “Fome Zero” e, o que esta política significou para nosso país.

Melissa Barbieri de Oliveira e Yaneh Fiorenza, no artigo “A evolução das Relações Familiares e a desbiologização da paternidade”, procuram entender o dinamismo nas relações familiares e as necessidades de adaptação na legislação para atender essas mudanças. As autoras concluem que, em relação ao respeito do direito de filiação a legislação, embora tenha progredido significativamente quando vedou qualquer discriminação para com os filhos advindos de outras formas de filiação, que não o casamento, ainda tem muito que se aperfeiçoar.

No artigo “Conflitos entre índios e europeus na região de Guaíra no Paraná: séculos XVI e XVII”, Nestor Luiz Morgan e André Paulo Castanha analisam a conflituosa relação estabelecida entre os colonizadores portugueses e espanhóis contra os jesuítas e os indígenas na região de Guaíra, atual Estado do Paraná. O objetivo do texto é servir de material de apoio didático para ser utilizado pelos educadores que trabalham com o tema na educação básica.

Enfim, os estudos buscam analisar o tema desenvolvimento como um processo de evolução, que vai além do crescimento econômico. Em outras palavras, uma economia e uma sociedade desenvolvidas devem garantir que as pessoas que estão envolvidas nesse processo têm acesso a esse crescimento. Isso se consegue com uma distribuição de renda que

permite que a população atinja níveis elevados de educação, acesso a saúde, mobilidade ocupacional, entre outros benefícios que uma economia desenvolvida pode oferecer.

Desejamos a todos boa leitura.

Fernanda Mendes Bezerra  
Docente do curso de Ciências Econômicas –  
UNIOESTE – Francisco Beltrão.  
André Paulo Castanha – Editor da Revista Faz Ciência.